

EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Autor: José Clebson dos Santos (1); Orientadora: Jenaice Israel Ferro (2)

Universidade Estadual de Alagoas, clebson_com@hotmail.com

Resumo: O presente material constitui uma reflexão sobre a afetividade nas turmas de Jovens e Adultos (EJA) de escolas públicas municipais de Arapiraca, essa reflexão sobre as marcas culturais e sociais, aborda conceitos sobre o analfabetismo, busca estabelecer uma permanente relação teoria e prática e as causas da relação professor e aluno, que fundamentam uma análise crítica da realidade vista. O objetivo do trabalho é identificar as se ocorre a afetividade na relação professor e aluno, onde a pesquisa constatou várias situações que contribuem frequentemente para esse fato. Nesse espaço manifestaram-se as relações de afeto, cumplicidade e solidariedade construída pelos alunos que assinalam uma outra lógica no espaço educativo da sala de aula. A qualidade do ensino depende muito da relação professor- aluno. A capacitação do educador se faz por duas vias detectadas: a via externa, representada pelos cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários, uma infinidade de coisas que ajudem o docente no seu trabalho e a via interior que é a autocrítica que cada professor deve fazer sobre seu papel na sociedade utilizando-se do debate coletivo e da crítica recíproca com as colegas para descobrirem sobre os saberes e os poderes que circulam nos espaços da prática pedagógica. Constitui uma reflexão sobre as marcas culturais presentes na educação de jovens e adultos e suas repercussões na formação das identidades sociais. A metodologia utilizada para fazer este texto baseando-se nas informações adquiridas através dos referenciais bibliográficos, conversas informais com professores que lecionam nas turmas de EJA e alunos que vivenciam essa prática. Foram obtidos os seguintes resultados: o docente precisa de capacitação para atuar em sala, garantindo a permanência do aluno, estimulando-o a buscar novos conhecimentos e ainda, muitos jovens e adultos se encontram fora de sala, pois tem pouca perspectiva de trabalho futuro e devido as condições socioeconômicas sua vontade enfraquece, seu dia a dia é sofrido, nos trabalhos exaustivos quando os têm. A EJA para muitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria é hoje a chance para que possam integrar-se novamente a sociedade por meio da educação visando à qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação. Metodologia de Ensino. Psicanálise. Sujeito da aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonista de histórias reais e ricas em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com seus conhecimentos e valores já constituídos. Esta pesquisa foi realizada com base na investigação de fontes que tratam sobre a temática da afetividade na relação professor e aluno da EJA – Educação de Jovens e Adultos, nas escolas públicas no município

de Arapiraca, buscando descobrir quais os fatores que contribuem para um bom relacionamento didático e pedagógico que resulte em uma aprendizagem significativa.

A afetividade e o desejo pouco têm sido teorizados na sua vinculação com o processo de aprendizagem. Isto porque a pedagogia tradicional, bem como algumas teorias psicológicas, baseadas no racionalismo e numa visão dualista do homem, têm considerado a aprendizagem como um processo exclusivamente consciente e produto da inteligência. A importância dos fatores relacional e afetivo implicados no ato de ensinar-aprender são descartados e a influência dos processos inconscientes na aquisição e elaboração do conhecimento é negada.

Contrariando esta corrente de pensamento, proponho-me a analisar e a discutir a relação ensino-aprendizagem a partir de uma visão integradora do ser humano. Nesta perspectiva, considere que a afetividade, que se expressa na relação vincular entre aquele que ensina e aquele que aprende, constitui elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência. Acredito, ainda, que na transmissão e apropriação do conhecimento, que ocorre numa relação sujeito a sujeito, intervêm processos conscientes e inconscientes dos pares em relação. Não há ato de ensinar-aprender sem a mediação concreta de sujeitos humanos, não havendo, portanto, relação ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo.

A fim de que tenhamos maior clareza a respeito das idéias já avançadas, e porquê retomá-las, mais à frente, conceituo o que entendo por ensino, aprendizagem, conhecimento, inteligência, afetividade e desejo. Adotarei, como referencial teórico privilegiado, as contribuições de J. Piaget, H. Wallon, S. Freud, J. Lacan, S. Pain e A. Fernández.

Afetividade relação interpessoal: objeto da psicanálise e pedagogia

A afetividade faz parte da nossa vida desde nosso nascimento e nos acompanha durante toda a nossa existência, esta por sua vez desempenha um papel muito importante para todas as relações do ser humano e seu desenvolvimento como um todo em todos os ambientes que vive.

Os primeiros professores de uma criança são seus pais, pesquisas indicam que uma base familiar bem estruturada afetivamente trás resultados positivos, ligados ao desenvolvimento cognitivo de uma criança. Uma criança que seja bem amada, respeitada e acolhida, com certeza desperta a curiosidade e assim desenvolve seu aprendizado. É através da família que a criança cria seus primeiros vínculos afetivos e é através dela que a criança

passa a ter contato com o mundo cultural. A família é a grande responsável pela educação das crianças e também da sua aprendizagem e é por meio desta aprendizagem que o indivíduo começa a construir seus saberes.

Além da família, nós temos também a escola como responsável pela formação integral de uma criança, o professor como sendo o espelho do aluno, refletindo sua imagem, sua postura, manifestando assim a percepção, a sensibilidade e o interesse da criança na busca do conhecimento e da aprendizagem.

Neste material foi feita uma abordagem sobre a afetividade na educação, destacando alguns temas como: conceitos, o desenvolvimento da afetividade na família e na escola, e a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem.

A influência da afetividade na aprendizagem, uma reflexão na relação professor e aluno da educação de jovens e adultos

Os alunos da EJA demonstram sentimento de inibição e timidez geralmente em atitudes de vergonha e insegurança: não olham nos olhos de seus interlocutores, mantêm o corpo curvado quando andam, falam pouco e baixo, não ousam brincar, correr ou falar livremente, receiam questionar os professores, mesmo quando não entendem as instruções destes.

Tais atitudes acabam por prejudicá-las no desenvolvimento da aprendizagem, pois são muitas vezes influenciáveis ao formar sua opinião, preferindo não expor seus verdadeiros sentimentos por medo de serem mal compreendidas ou fracassarem. Desta forma acabam se tornando acomodadas e tendem a ser humildes e acanhadas, o que as traduz em pessoas covardes e pouco vitais.

Os fatores que normalmente desencadeiam o estresse são: condições precárias de moradia, de alimentação, de trabalho desgastante ou de uma educação rigorosa, ou ainda, em casos de insegurança, morte de pessoas significativas ou obrigação de sucesso na escola. Os jovens que possuem muitas obrigações diárias, também podem demonstrar estresse.

Solter (1993) afirmou que o estresse pode provocar uma forma de ansiedade que se manifesta por agitação, irritabilidade, comportamento desagradável e incapacidade de se concentrar.

O corpo demonstra o estresse na tensão muscular, na constante rigidez de movimentos e àquelas crianças que não conseguem liberar o estresse por meio do riso, do choro e da raiva podem queixar-se de dores estomacais e cefaleia.

Os professores podem proporcionar a estes alunos atividades em que possam liberar suas emoções e energias acumuladas ao longo das atividades, assim como demonstrarem ser dignos de confiança para que estas possam ter segurança em

As características individuais de cada sujeito podem ser um fator determinante na aquisição e elaboração da autoestima.

Uma pessoa tímida poderá sofrer mais influência em seu autoconceito que outra pessoa que não apresenta timidez, bem como, aquela que tenha pouca destreza física poderá não apresentar autoestima global negativa, caso para ela, as práticas esportivas não sejam importantes.

Ao adquirir cada vez maior competência cognitiva o aluno vai sendo capaz de elaborar sua autoestima, sendo menos influenciado pela opinião dos outros, em função dos seus próprios resultados e conquistas.

A autoestima é caracterizada em função do caráter positivo ou negativo; considera-se que uma pessoa tenha autoestima positiva quando esta tende a se valorizar e sentir-se bem consigo mesma e possui autoestima negativa quando se valoriza pouco e se sente mal consigo mesma. O vínculo afetivo que foi estabelecido na relação parental e o padrão de apego nas interações mãe-filho, assim como o estilo educativo a que foi submetido contribuem na construção da autoestima e interfere quanto ao seu caráter.

Relações professor aluno: uma questão de relacionamento afetivo

Atualmente sabe-se que, o professor não é apenas um mero transmissor de conhecimentos, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber. Portanto, é indispensável ser um profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também que adote a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos. E não apenas o saber de determinadas disciplinas curriculares, mas o saber da e para a vida. O saber ser humano com dignidade, ética e acima de qualquer coisa valorizar a vida, o meio ambiente, a cultura e o aluno. Hoje o professor é muito mais que transmitir conteúdos das matérias curriculares, organizadas e programadas para o desenvolvimento intelectual do sujeito, é preciso ensinar a ser cidadão, mostrar aos alunos seus direitos e seus deveres, subsidiando-os para que saibam defendê-los e lutarem por eles. É preciso mostrar que existem deveres e que as responsabilidades sociais devem ser cumpridas por cada um para que todos vivam com dignidade. Então, é importante que o professor trabalhe valores, fazendo seu aluno perceber o outro; perceber quem está ao seu

redor, formando alunos que saibam a importância de ouvir, amar, respeitar e ajudar o próximo.

Ensinar implica humildade. Nenhum de nós é uma enciclopédia e detém todo o saber. Mesmo em nossa área, nosso conhecimento, por mais estudiosos que sejamos nunca pode ser completo. Assim esta posição de donos do saber é simplesmente ridícula. Somos eternos aprendizes em tudo e é preciso que os alunos também aprendam esta verdade. (TELES, 2004, P. 40- 41).

Cabendo ao professor sempre questionar o seu saber, pois este é sempre uma busca e nunca uma posse.

Segundo Freire (1993,p. 71), cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos. Ou seja, o professor media conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar nos alunos a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e serem autores e não meros expectadores. Dessa maneira eles têm interesse em retornarem à escola no dia seguinte reconhecendo que cada momento na mesma é gratificante e mágico para sua vida.

Sabe-se que não é fácil essa intervenção, mas tudo isso constitui uma enorme luta de transformação íntima da sociedade em seu todo. Os professores progressistas precisam convencer-se de que não são exclusivas entre ensinantes, verdadeiros especialistas da docência. E que o saber tem tudo a ver com o crescer desenvolvido afetivamente. Mas, é preciso ver esse saber em uma visão onde o saber de minorias dominantes não reprima, não oprima e principalmente não prive o crescer da maioria dominada.

Conclui-se que a questão fundamental diante de uma educação de qualidade é que se deve estar bastante lúcidos e cada vez mais competentes naquilo em que estiverem dispostos a realizar. Que é a capacidade de mediar/ensinar, ou seja, transmitir conhecimentos e compartilhar. Partindo de uma postura de tomada de consciência do progresso educacional pode-se observar que a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 20 de dezembro de 1996, traz bem explícita, em seus artigos: 12, 13, 14 e 15 as normas a serem seguidas na legislação de uma escola democrática, que mostra a importância da autonomia escolar alternativa sem se desligar de seu caráter público (...). Um dos pontos culminantes da LDB é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar (p, 36).

Segundo Freire (1993, p. 100), a escola democrática de que precisamos não é aquela em que só o professor ensina e que só o aluno aprende e o diretor é o mandante poderoso.

É preciso que a escola organize-se democraticamente com objetivos transformadores e articulados com os interesses dos grupos que envolvam toda a comunidade escolar. Pois, o saber consiste em aprender e ensinar. E ninguém pode estimular ninguém, a saber, se não o pratica. Até por que o saber não é só um amontoado de informações, mas, um conjunto de competências conquistadas e propagadas na escola que tornam o aluno capaz de enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional.

A psicanálise e sua influência sobre a aprendizagem dos Educandos.

Na busca por pressupostos que clarifiquem a relação professor-aluno, no que tange à dificuldade de aprendizagem, parte-se da premissa freudiana de que transferência é uma manifestação inconsciente, onde protótipos infantis são (re)vividos com uma sensação de atualidade. A psicanálise tem no aprendizado o fundamento da transferência, sendo que o aluno transfere as experiências vividas primitivamente com os pais, para o professor, o que Kupfer sustenta dizendo que: "... a transferência se produz quando o desejo de saber do aluno se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor" (1997, p.91). A ideia de transferência mostra que aquele professor em especial foi "investido" pelo desejo daquele aluno, que lhe deu sentido e poder a sua figura de educador.

A relação professor-aluno pode (re)produzir, segundo as leis do funcionamento do inconsciente, uma relação transferencial imaginária, especular, na qual o *aluno-falo* submete-se à lei do desejo do mestre para ser reconhecido e amado enquanto *eu-ideal*, por este Outro, suposto tudo saber, tudo poder. Ao projetar no aluno suas fantasias (de reparação, de onipotência ou quaisquer outras) e ao "seduzi-lo" para que esse lhe responda desde uma posição subjetiva de assujeitamento, o professor estará atualizando, ele mesmo, a sua própria condição subjetiva face ao desejo e à castração. O que está em jogo é o que representa este ou aquele aluno no inconsciente do professor, na sua "constelação de insígnias", e de que lugar, imaginário ou simbólico, ele responde ao desejo de saber do aluno ou à sua obstinação de nada querer saber.

A psicanálise vem esclarecer que as atitudes emocionais foram fundadas na infância na relação com os pais. Nos primeiros 6 anos de vida, segundo Freud, já firmou-se a natureza e a qualidade das relações futuras com o outro. Todas as nossas escolhas amorosas e de

amizade, bem como os sentimentos de amor e ódio, antipatias e simpatias têm como base as lembranças deixadas na infância.

Segundo Kupfer (1997), o professor, ao aceitar ser usado pelo aluno via transferência (sem contudo, renunciar às suas próprias certezas, já que é nelas que se encontra seu desejo), estará contribuindo para a construção da sua autonomia, dando vazão a novos saberes e conhecimentos.

O professor é um exemplo que influencia o comportamento dos alunos. Certas qualidades do educador, como paciência, dedicação, carinho, amizade, vontade de ajudar e atitude democrática ajudam na aprendizagem, conforme postula Fernández (2001):

Quem ensina oferece-se como modelo identificatório. Não se aprende por imitação, querendo fazer o mesmo que o outro faz. Aprende-se querendo parecer-se com quem nos ama e com quem amamos. Precisamos querer parecer-nos com o outro, que esse outro nos aceite como semelhantes, para podermos desejar diferenciarmos dele, com menos culpa ou, melhor ainda, podendo elaborar a culpa por diferenciar-nos (p. 40).

O professor que se considera o dono do saber e quer que seus alunos permaneçam passivos, sejam sempre dependentes, não permite que se manifestem, participem, aprendam por si só, ou através da troca de ideias com os colegas, em grupos, está contribuindo para que estes tenham dificuldades em aprender.

Cabe ao professor o manejo dessa relação transferencial. Pode-se entender porque as relações interpessoais professor-aluno, quando apenas imaginadas, tendem a promover, na criança, modalidades sintomáticas de acesso ao conhecimento: seja pelo excesso de nada faltar, seja pela violência da palavra que lhe é negada, do desejo não reconhecido ou esmagado por imperiosas demandas, às quais a criança não pode se identificar, seja pela pulsão de saber ignorada ou interdita.

Se não cabe ao professor promover a sublimação, por ser um processo inconsciente, quem sabe, poderia ele fazer a experiência de escutar o desejo da criança, nas suas expressões mais diversas: nas suas realizações de sucesso, nos fracassos, nos tropeços, na palavra tímida ou decididamente formulada, através das ocorrências vividas na dinâmica do grupo (lideranças, rejeições, convivência de grupos fechados e mecanismos de discriminação entre outros).

Segundo Piaget, o afeto influencia, fundamentalmente, a inteligência, sendo condição necessária para a sua constituição, embora não suficiente para que ela se desenvolva, pois para ele, a estrutura cognitiva se desenvolve independente do afeto, havendo uma

correspondência entre ambos e não uma sucessão. Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento intelectual, para Piaget, ocorre enlaçando o aspecto cognitivo e afetivo em um processo dialético.

Rogers, em sua abordagem centrada na pessoa, acredita que "o indivíduo tem dentro de si amplos recursos para autocompreensão, para alterar seu autoconceito, suas atitudes e seu comportamento autodirigido" (Rogers, 1989, p. 16), apostando na autonomia e nas capacidades de uma pessoa, no seu direito de escolher qual a direção a tomar no seu comportamento e sua responsabilidade pelo mesmo (Idem, p. 28).

Rogers deu uma ênfase particular à forma como a pessoa entra em relação com a outra. Assim, enumerou e definiu um conjunto de atitudes que considerou facilitadoras do processo de comunicação inter-humana. No caso específico da temática em referência, a qualidade de relação que se estabelece do professor para com o aluno, determina não só o nível de qualidade da aprendizagem, como também o próprio desenvolvimento pessoal do aluno.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A fim de executar a pesquisa que resultou nessa dissertação, enfatizamos que a coleta foi realizada em duas Unidades de Ensino, e na Secretaria Municipal de Educação, por meio de um trabalho investigativo que teve como técnica de investigação basicamente a observação, entrevista e análise documental.

O tipo de pesquisa utilizado foi à qualitativa com a abordagem de estudos do tipo etnográfico, que conseqüentemente, segundo André:

“[...] o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes. (1995, p.28).

Vale ressaltar a abordagem escolhida justifica-se pelo seu objetivo que de acordo com o mesmo autor ora mencionado, é o da “descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de relação da realidade”. (Idem, p.30)

Quanto a pesquisa qualitativa, segundo Chizzotti, esta:

[...] não tem um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador sua concepção, seus valores, seus objetivos. (2008, p.26).

A pesquisa aconteceu in loco por meio da aplicação da entrevista direcionada aos educadores bem como com a observação de suas práticas educativas em sala de aula para constatação das metodologias utilizadas e se estas possibilitam o reconhecimento dos educandos enquanto ser que traz consigo uma grande gama de conhecimentos de sua cultura, do seu meio social e econômico.

Utilizamos o registro escrito como uma ferramenta essencial, pois possibilitou uma sistematização do material colhido e funcionou como base para a avaliação das experiências de cada um.

A análise documental teve como documento básico o Referencial Curricular da Secretaria Municipal de Educação e os Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas.

A fim de preservar a identidade do sujeito da pesquisa, não denominamos os participantes. Diagnosticamos que o trabalho desenvolvido pelos professores presume envolver os alunos em um estudo que busca inserir a sua experiência de vida num trabalho que sistematiza atividades de leitura, escrita e cálculos matemáticos e estudos da sociedade e da natureza é diante da interação com esses indivíduos que acontece a troca de saberes que serão construídos ao longo do processo educativo baseando-se numa constante análise de prática. Pois, segundo Tardif (2008) a prática e interação com os indivíduos são elementos e critérios primordiais para o fazer pedagógico.

Os professores tem em mente o que pretende alcançar diante de um trabalho que é realizado visando a aprendizagem do aluno mediante o conhecimento prévio desse indivíduo onde estão envolvidos fatores culturais, sociais e ambientais valorizando o meio a qual estão inseridos.

Medita-se por uma análise de prática compatível com a realidade dos alunos reconhecendo e aplicando os conhecimentos de sua formação discordando de algumas teorias que tinha como verdade absoluta, reconhecendo que se aprende muito mais na prática, já que a vivência de sala de aula é formadora e a medida em que ensina também aprende.

Dependendo da diversidade de opinião ou resultados das atividades realizadas, os alunos buscam informações, notam regularidades, realizam produtos que permitem verificar se o conteúdo foi aprendido.

Os professores lidam com alunos de realidades sociais não muito distintas, apresentam desmotivação, auto-estima baixa, dificuldade de aprendizagem, advindas de

realidades onde o analfabetismo é o resultado da ignorância dos pais, falta de oportunidade e incentivo aos estudos na idade própria ou até mesmo das constantes evasões.

A pesquisa realizada considerou apenas os tipos de relações afetivas intrapessoais desenvolvidas e as consequências de alguns destes no processo de aprendizagem do sujeito estudante da Educação de Jovens e adultos do Município de Arapiraca, não se atendo a nenhum método de aprendizagem especificamente, nem considerando aspectos diferentes relativos aos gêneros masculino e feminino. É certo que tais aspectos também influenciam no processo de aprendizagem do indivíduo, e, esta pesquisa teve o objetivo de apontar as relações socioeducacionais através da relação professor e aluno da EJA, como sendo a base para as relações afetivas que serão desenvolvidas nos diversos âmbitos do sujeito como ser intrinsecamente social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível rever alguns aspectos da educação de jovens e adultos, tais como: quem é esse aluno que valentemente enfrenta desafios para voltar à sala de aula, a formação do professor e suas práticas de ensino na EJA, além de constatar que a EJA é uma educação possível, basta dedicação e paciência.

Este trabalho possibilitou identificar as características que deve possuir o professor que atua com jovens e adultos e a importância do Respeito ao conhecimento que o aluno traz de seu dia a dia, fazer com o que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor de seu conhecimento, é o requisito básico ao docente.

O professor é um suporte na sala de aula e muitos alunos têm seu professor como espelho. Enfim, foi evidenciado que o professor que atua com jovens e adultos deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, tal medida favorecerá o processo de aprendizagem e aumentará a satisfação dos alunos e, conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar.

Um compresso temático em torno de temas que traduzem anseios, problemas ou aspectos otimizados pela comunidade e é instrumento interdisciplinar por excelência. A reunir em torno dos mesmos objetivos todos participantes do projeto educacional, defini campos conceituais e desdobramentos que exige estudos teóricos, pesquisas e trabalhos em equipes, que fazem prevalecer o coletivo sobre o individual e coloca em questão o exercício docente sem questionamentos. Ao refletir sobre suas praticas, entender suas concepções e identificar as marcas culturais que as impregnam, o educador e a educadora de jovens e

adultos acionam um processo científico, social e cultural com grandes possibilidades de extensão as pessoas que neles depositam suas esperanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação do mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, M. **Educação de Jovens de Adultos: um campo de direitos e de responsabilidades públicas**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES Brasil, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação . Brasília, 1996.**

BRUNER, J. **Realidade mental e mundos possíveis**. Barcelona: Gedisa, 1998 a.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 CD-ROM. 1994.

FERNANDEZ, A. (1991). **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Porto Alegre: Artes Medicas.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.0

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo. Paz e terra. 2002.

FREUD, S. (1900). **Realização de desejos**. Em **A Interpretação dos Sonhos, Parte II**. Ed. Standard Brasileira, vol. V, Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. (1915c). **O Inconsciente**. Ed. Standard Brasileira, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FREUD, S. (1937). **Análise Terminável e Interminável**. Ed. Standard Brasileira, vol. XXIII, Rio de Janeiro: Imago, 1969.

KUPFER, M.C. (1989). **Freud e a Educação: o Mestre do Impossível**. São Paulo: Scipione.

PIAGET, J. (1964). **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

- PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11. ed. São Paulo. Cortez, 2000.
- Proposta Curricular pra a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1999.
- RAAB – Revista de Educação de Jovens e Adultos. **Alfabetização e Cidadania**. Edição nº 11, abril de 2001.
- RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação Matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre, 1992.
- Secretaria de Ed. a Distância, MEC, Brasília, 1999.
- SÁNCHEZ, A.; ESCRIBANO, E. **Medição do autoconceito**. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: EDUSC, 1999.
- SANTOS, M.A.M.T.; **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: O caso de uma escola pública em Brazlândia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- SCHMIED – KOWARFIX, W. **Pedagogia Dialética de Aristóteles à Paulo Freire**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1983.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAPIRACA, **Referencial Curricular da Educação de Jovens e Adulto**. 2004.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA, **Proposta Curricular de Adolescentes, Jovens e Adultos** – Goiânia, 2000.
- TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação – a relação Necessária**, 4ªed., vozes. Rio de Janeiro, 2004.
- WALLON, H. (1971) **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar** .Porto Alegre: Artmed, 1998.